



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 28/06/2019 a 04/07/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
28/06/2019	8,99	313,10	28,24	5,28	4,20
01/07/2019	8,85	304,80	27,98	5,14	4,12
02/07/2019	8,76	303,50	27,66	5,03	4,13
03/07/2019	8,85	306,00	28,02	5,18	4,33
04/07/2019	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
Média	8,86	306,85	27,98	5,16	4,20

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	78,75	-0,76
RS - Santa Rosa	77,75	-0,58
RS - Ijuí	77,75	-0,58
PR - Cascavel	75,31	-1,62
MT - Rondonópolis	70,88	-0,74
MS - Ponta Porã	70,25	-2,02
GO - Rio Verde (CIF)	70,50	-1,26
BA - Barreiras (CIF)	71,63	-0,52
MILHO		
Argentina (FOB)**	179,00	-3,87
Paraguai (FOB)**	120,00	0,00
Paraguai (CIF)**	155,00	0,00
RS - Erechim	41,00	2,24
SC - Chapecó	39,50	0,51
PR - Cascavel	32,75	-3,39
PR - Maringá	34,25	-1,30
MT - Rondonópolis	27,63	-1,34
MS - Dourados	30,75	-0,49
SP - Mogiana	36,25	-4,48
SP - Campinas (CIF)	38,25	-3,41
GO - Goiânia	31,38	-3,46
MG - Uberlândia	33,50	-3,46
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	790,00	0,00
RS - Santa Rosa	790,00	0,00
PR - Maringá	920,00	0,00
PR - Cascavel	910,00	0,00

Período entre 28/06/2019 a 04/07/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 04/07/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	31,79	72,03	40,76

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 04/07/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	43,70
Feijão (saco 60 Kg)	144,67
Sorgo (saco 60 Kg)	24,70
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,53
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,31
Boi gordo (Kg vivo)*	5,41

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, sob impacto do relatório de estoques trimestrais em particular, e do avanço no plantio da soja nos EUA, acabaram cedendo nesta semana mais curta em Chicago (quinta-feira, dia 04/07, foi feriado relativo ao dia da Independência nos EUA). Assim, o fechamento do dia anterior ficou em US\$ 8,85/bushel, contra US\$ 8,87 uma semana antes. Inclusive, no dia 02/07 o primeiro mês cotado chegou a bater em US\$ 8,76/bushel, após ter alcançado US\$ 9,15 oito dias úteis antes. A média de junho ficou em US\$ 8,89.

A semana iniciou com a surpresa do relatório de plantio, informado no dia 28/06, o qual trouxe um recuo de 10% na área de soja em relação ao ano anterior. Todavia, o mercado desconsiderou parcialmente esta informação, pois tal plantio continua sendo realizado, tendo atingido a 92% da área no dia 30/06. Assim, é provável que, mesmo fora da janela ideal, o plantio da oleaginosa nos EUA venha a ser concluído em sua integralidade. Neste sentido, ganha importância o relatório de oferta e demanda, previsto para o dia 11/07, porém, o relatório que deve realmente atualizar e fixar a área definitivamente semeada será o de agosto próximo.

Ao mesmo tempo, o mercado se fixou muito mais no segundo relatório informado no dia 28/06, que foi o dos estoques trimestrais na posição 1º de junho. O mesmo apontou um aumento de 47% sobre o volume existente no mesmo período do ano anterior. Isso significa um estoque de 48,7 milhões de toneladas. Mesmo assim, o mercado esperava um volume um pouco superior a este.

Quanto as condições das lavouras de soja já semeadas, as mesmas, até o dia 30/06, apresentavam-se com 54% entre boas e excelentes condições, 35% em situação regular e 11% em condições entre ruins e muito ruins. Esta baixa qualidade, por enquanto, poderá pesar mais adiante para novas altas em Chicago, se a mesma não se reverter. Neste sentido, é bom frisar que o clima está positivo, neste momento, para o desenvolvimento das lavouras nos EUA.

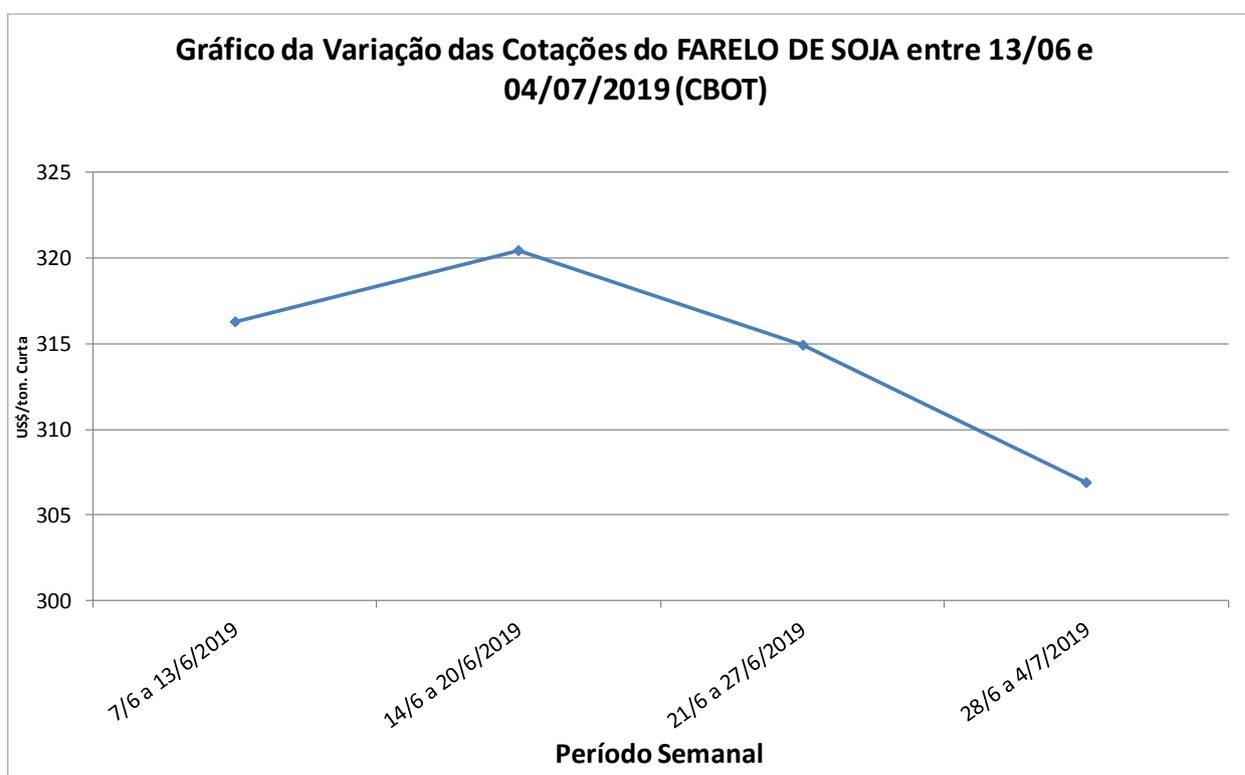
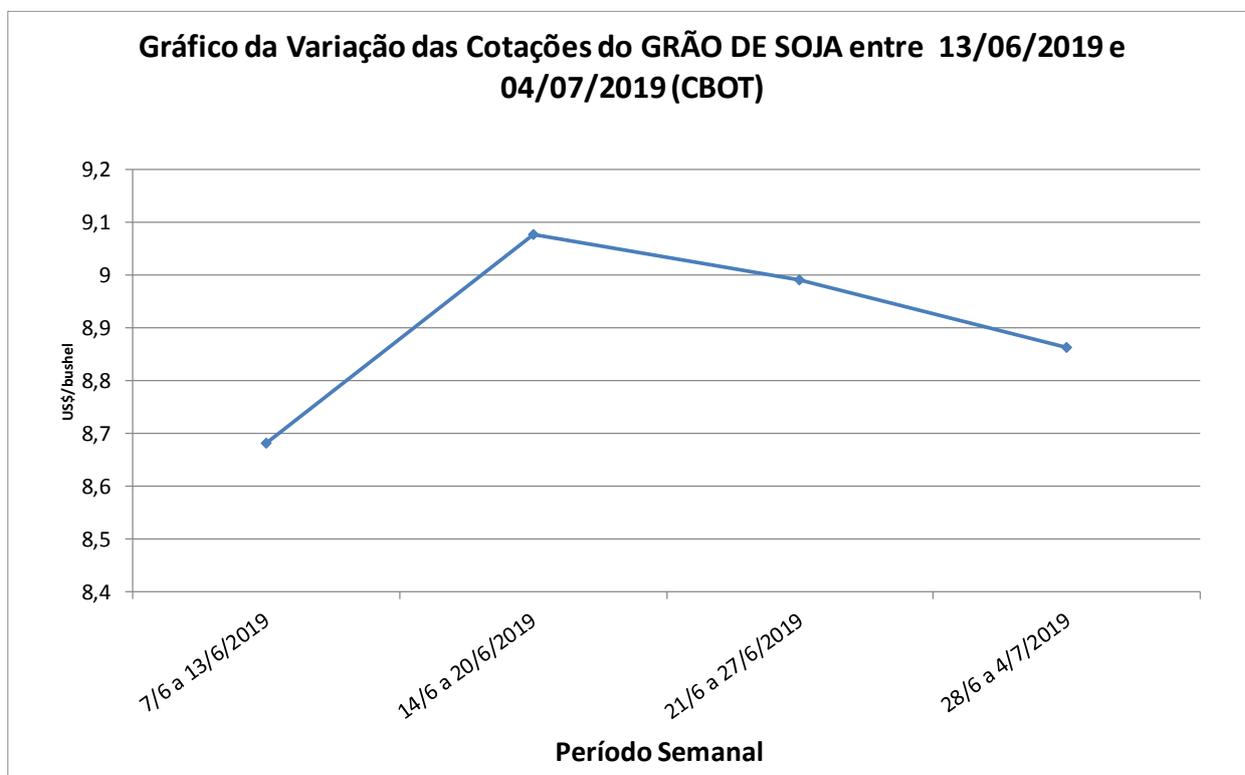
Sobre o litígio comercial entre EUA e China, os dois países retomaram as negociações a partir da reunião conjunta realizada no Japão, no último final de semana de junho, por ocasião do G20. Com isso, o mercado em Chicago ganhou um pouco mais de ímpeto, embora não sendo suficiente para manter o bushel acima dos US\$ 9,00 para o primeiro mês cotado. Afinal, o mercado está consciente de que o litígio deve ainda demorar e, por enquanto, não há sinalização de novas compras de soja estadunidense por parte dos chineses.

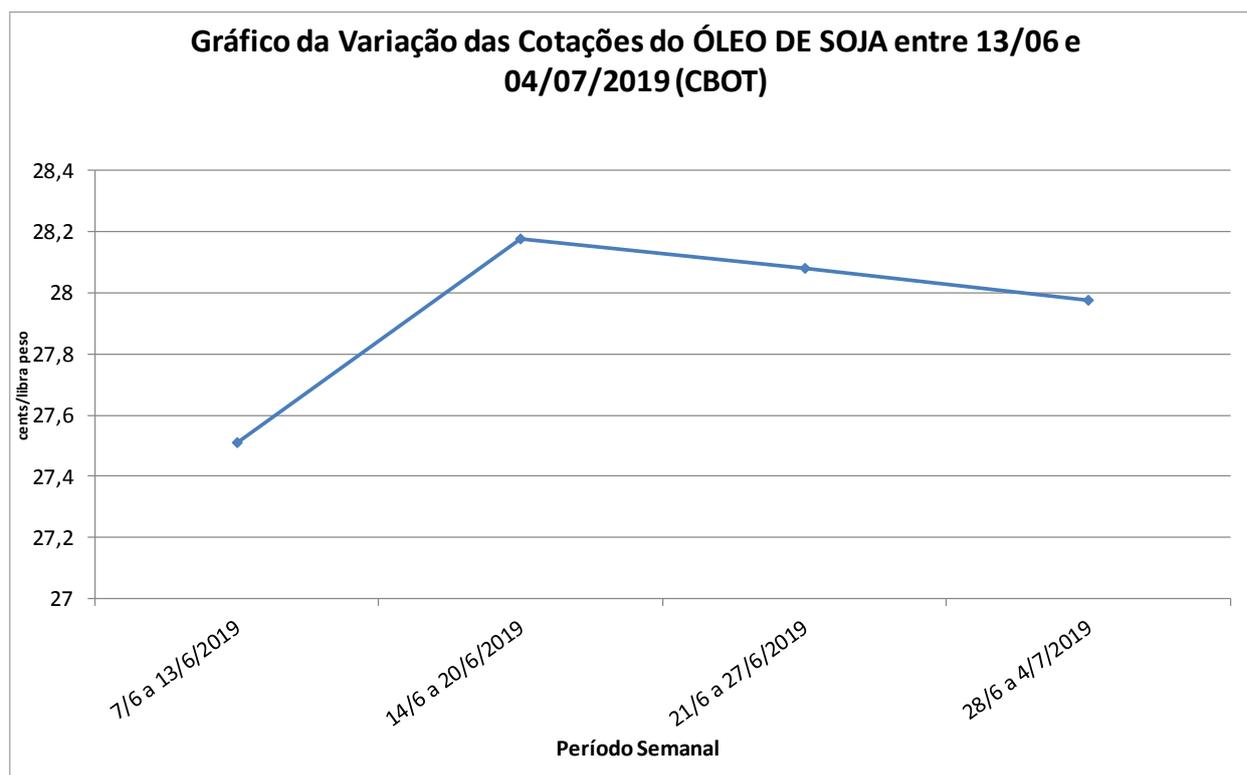
Aqui no Brasil, os preços se mantiveram relativamente estáveis, porém, com viés de baixa já que houve algum recuo na média dos lotes em particular. Ajudou para isso a manutenção de um câmbio ao redor de R\$ 3,84 por dólar em grande parte da semana, assim como prêmios nos portos em baixa, registrando valores entre US\$ 0,75 e US\$ 1,08/bushel.

Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 72,03/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 76,00 e R\$ 77,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram da seguinte forma: no Paraná, entre R\$ 74,00 e R\$ 75,00; no Mato Grosso entre R\$ 62,00 e R\$ 69,00; no Mato Grosso do Sul entre R\$ 66,00 e R\$ 68,00; em

Goiás em R\$ 66,50; em Santa Catarina entre R\$ 78,00 e R\$ 79,00; em Pedro Afonso (TO) R\$ 68,00; e em Uruçuí (PI), R\$ 70,00/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 13/06/2019 a 04/07/2019.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram bastante durante a semana, consequência do surpreendente relatório de plantio informado no dia 28/06. O bushel chegou a bater em US\$ 4,12 no dia 1º de julho, porém, conseguiu se recuperar nos dias seguintes, fechando a quarta-feira (03/07) em US\$ 4,33, contra US\$ 4,40 uma semana antes. A média de junho ficou em US\$ 4,34/bushel.

De fato, o relatório de plantio surpreendeu porque trouxe um aumento de 3% na área do cereal, em relação a 2018, quando o mercado esperava um recuo da mesma. Assim, os EUA deverão semear 37,1 milhões de hectares de milho e não os 35,2 milhões que o mercado esperava. Todavia, muito desta área foi semeada fora da janela ideal de plantio, fato que coloca o mercado na expectativa da produtividade que daí virá.

Neste último ponto, as condições das lavouras não estão boas. O relatório do dia 30/06 a este respeito apontou que as mesmas estavam com 56% em condições entre boas a excelentes, 32% regulares e 12% em condições entre ruins a muito ruins. A atenção do mercado aumenta neste aspecto porque, a partir do dia 20/07, as lavouras entram na fase de polinização, momento em que o clima será decisivo.

Quanto ao relatório de estoques trimestrais, posição 1º de junho, os mesmos foram reduzidos em apenas 2% sobre um ano atrás, indicando um volume de 132,1 milhões de toneladas.

Neste contexto, a atenção deve se voltar especialmente para os relatórios semanais sobre as condições das lavouras e o relatório mensal de oferta e demanda, sendo que o de julho virá no próximo dia 11/07.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho ficou em US\$ 186,00 e US\$ 120,00, respectivamente.

Já no Brasil os preços se mantiveram estáveis, porém, com viés de alta. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 31,79/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 38,50 e R\$ 40,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 24,00 em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 40,00/saco no centro e oeste de Santa Catarina.

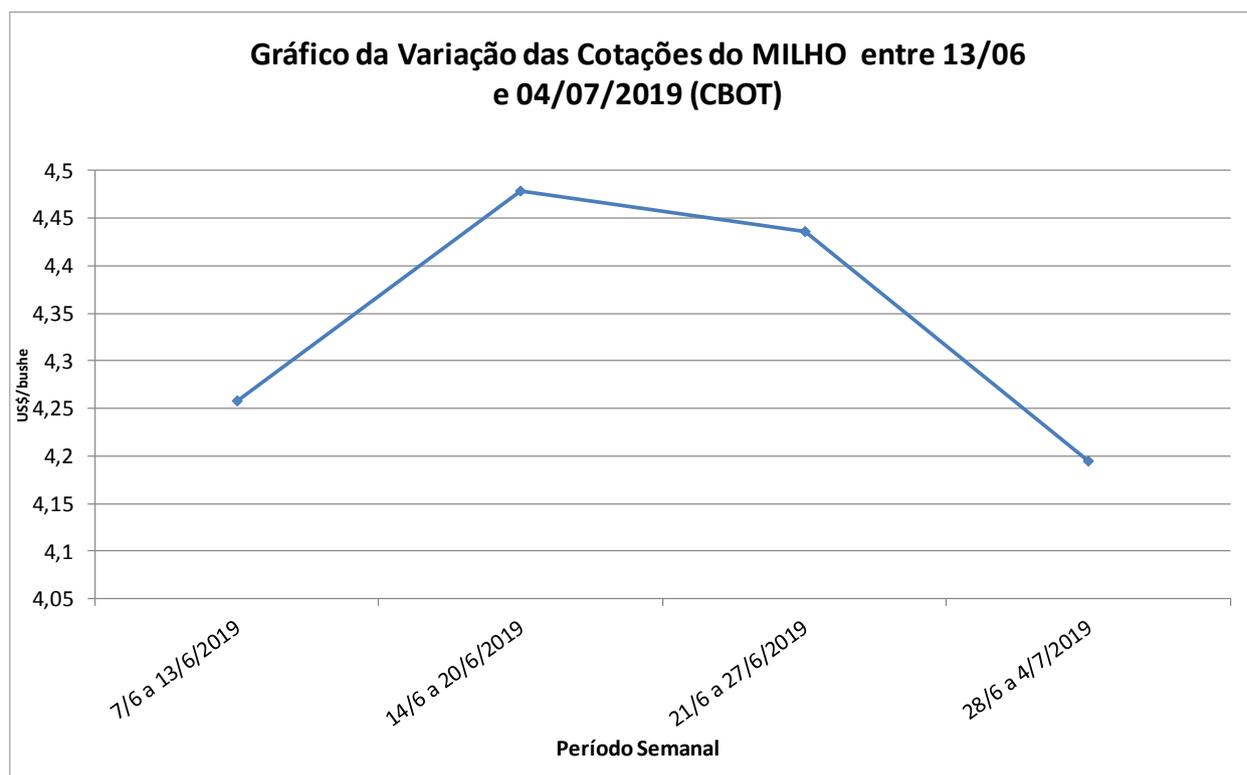
O recuo ocorrido em Chicago levou a um recuo nos preços do porto, assim como a estabilização do câmbio na média semanal ao redor de R\$ 3,84 por dólar. Assim, na maior parte do tempo os preços na exportação ficaram entre R\$ 38,00 e R\$ 38,50/saco, entre julho e setembro, diminuindo o interesse exportador. Porém, a paridade de exportação continua sendo o elemento central para a formação do preço, diante da pressão da colheita de uma safrinha recorde.

Neste último caso, estima-se uma safrinha em 73,9 milhões de toneladas para este ano, contra 48,6 milhões no ano anterior e 67,4 milhões em 2017. Ao mesmo tempo, as exportações brasileiras de milho, nos primeiros seis meses do corrente ano, foram melhores, somando um volume total de 9,7 milhões de toneladas, contra 5,2 milhões em igual período do ano anterior. Somente em junho as vendas externas teriam somado 1,37 milhões de toneladas, contra 142.767 toneladas em junho do ano passado. (cf. Safras & Mercado) Tal comportamento, se persistir e ainda melhorar no segundo semestre poderá ajudar a manter os preços do milho elevados no Brasil.

Mesmo assim, a oferta nacional de milho será grande neste ano, somando um total de 106,7 milhões de toneladas, contra 80 milhões no ano anterior. Desta forma, mesmo com exportações na casa de 32,4 milhões de toneladas, como o esperado, contra 25 milhões no ano anterior, os estoques finais de milho no Brasil subirão para 18 milhões de toneladas no final de 2019, contra 12,3 milhões no ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a colheita da safrinha nacional de milho, até o dia 28/06, chegava a 22% da área, contra 10% no mesmo período do ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 13/06/2019 a 04/07/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo igualmente recuaram durante a semana, chegando a bater em US\$ 5,03/bushel no dia 02/07, para posteriormente se recuperarem um pouco e fecharem em US\$ 5,18 no dia seguinte (04/07), para o primeiro mês cotado. Mesmo assim, bem abaixo dos US\$ 5,47 de uma semana antes, porém, próximas da média de junho, a qual ficou em US\$ 5,12/bushel.

O relatório de plantio do dia 28/06 apontou uma área menor em 5% para o trigo, em relação ao ano anterior, com a mesma ficando em 18,4 milhões de hectares. Ao mesmo tempo, o relatório de estoques trimestrais, na posição 1º de junho, reduziu igualmente em apenas 2% os mesmos em relação a 2018. Assim, o volume seria de 29,1 milhões de toneladas em 1º de junho do corrente ano.

Tais números acabaram sendo baixistas para o mercado, pois dentro do esperado, apesar da área semeada ser a menor desde 1919, quando os registros a respeito começaram a ser realizados nos EUA.

Em paralelo, o clima melhorou nos EUA, favorecendo o desenvolvimento da planta de trigo, enquanto o Conselho Internacional de Grãos voltou a elevar a produção mundial de trigo, agora para 769 milhões de toneladas, contra 766 milhões em maio.

Por outro lado, já começou a entrar trigo novo do mercado estadunidense, oriundo da safra atual, enquanto as inspeções de exportação atingiram a 609.037 toneladas na semana encerrada em 27/06, ficando acima do esperado pelo mercado.

No Mercosul, os preços da tonelada FOB de trigo para exportação permaneceram entre US\$ 230,00 e US\$ 240,00 na compra, enquanto a safra nova argentina ficou em US\$ 185,00.

Já no Brasil, os preços continuaram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 40,76/saco, enquanto os lotes se conservaram em R\$ 46,80/saco. Em Santa Catarina e no Paraná os preços se mantiveram idênticos aos da semana passada.

Em termos de comercialização o cenário continua sendo de pouca liquidez, com o mercado comprador ainda abastecido e esperando a entrada da nova safra. Para tanto, os moinhos administram suas moagens, alongando estoques. Na medida em que a colheita do Paraná se aproxima, o viés de baixa vai se instalando no mercado.

Entretanto, a possibilidade de geadas amplas, a partir da frente fria severa que atingiu o sul do país nestes primeiros dias de julho, está preocupando os produtores do Paraná. É possível que haja perdas importantes nos trigais semeados mais cedo naquele Estado em função do fenômeno. Nas próximas semanas teremos maiores informações a respeito.

Quanto ao plantio, no Rio Grande do Sul o mesmo caminha para 80% da área enquanto no Paraná o mesmo se aproxima do final. Já na Argentina, o plantio atingia a 60% da área esperada nesta virada de mês.

Além do clima nas regiões produtoras locais, o mercado continua atento ao câmbio e as paridades de importação. Neste último caso, se o Real se valorizar mais tornará a importação mais barata em moeda nacional. Todavia, se a desvalorização for a tônica, o produto externo ficará mais caro, ajudando a elevar o preço do trigo brasileiro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 13/06/2019 a 04/07/2019.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 13/06 e
04/07/2019 (CBOT)**

